

## CAPITAL CULTURAL E APRENDIZAGEM: reflexões a partir do questionário contextual do Saeb e o Ideb

Déborah Lopes da Conceição Cavalcante<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo central identificar a possível relação existente entre capital cultural e desenvolvimento da aprendizagem. Para tanto, realizamos o mapeamento do capital cultural dos alunos do 9º ano do ensino fundamental, das escolas públicas estaduais de Florianópolis – Santa Catarina, utilizando as respostas aos itens que tratam desse constructo presentes no questionário contextual do Saeb. No contexto do Saeb, o capital cultural dos alunos é caracterizado por *frequência de leitura* (jornais, livros, revistas e notícias na internet), *ida a espaços e eventos culturais* (biblioteca, cinema, espetáculos, exposições e festas comunitárias) e *atividades não escolares realizadas na residência em dias de aula* (lazer e trabalho doméstico). Após esse mapeamento, os dados foram cruzados com o Ideb obtido pelas escolas, nos anos de 2015 e 2017. O universo analisado foi de 8 escolas e 573 questionários, considerando a série histórica 2015-2017. Os dados mapeados nos questionários e os resultados do Ideb estão apresentados através de gráficos e tabelas. As análises realizadas indicaram que as escolas, cujo alunos apresentaram maior acesso a bens culturais, não obtiveram, necessariamente, o melhor Ideb.

**Palavras-chave:** Questionários contextuais. Saeb. Capital cultural. Ideb.

### 1 INTRODUÇÃO

A noção de capital cultural impôs-se, primeiramente, como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais, relacionando o “sucesso escolar”, ou seja, os benefícios específicos que as crianças das diferentes classes e frações de classe podem obter no mercado escolar. (BOURDIEU, 2007, p. 73).

O Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb surgiu em 1990 com o objetivo de coletar dados capazes de retratar a qualidade da educação brasileira e subsidiar ações com base em evidências.

Com quinze edições concluídas, o Saeb é uma avaliação consolidada no cenário educacional do país e seus resultados são divulgados e publicados a cada dois anos pelo Ministério da Educação – MEC e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep.

Com edições bianuais, a avaliação é composta por dois instrumentos: os testes cognitivos e os questionários contextuais. Os testes cognitivos, elaborados a partir de matriz de referência, são atualmente aplicados nas disciplinas de Língua portuguesa e Matemática para alunos das séries/anos avaliados. Nos testes de Língua portuguesa o foco é “leitura e seu objetivo é verificar se os alunos são capazes de apreender o texto como construção de conhecimento em diferentes níveis de compreensão, análise e interpretação” (INEP, 2019a, p.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia e Bacharela em Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Servidora efetiva da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina – SED/SC, no cargo de Assistente Técnico Pedagógico.

23). Já o teste de Matemática tem como foco a resolução de problemas, considerando a capacidade de “observação, estabelecimento de relações, comunicação (diferentes linguagens), argumentação e validação de processos, estimulando formas de raciocínio como intuição, indução, dedução e estimativa” (INEP, 2019a, p. 27).

Já os questionários contextuais aplicados junto com os testes cognitivos e também elaborados a partir de uma matriz de referência, foram incorporados ao Saeb a partir da sua terceira edição, realizada em 1995. Trata-se de um instrumento que tem como objetivo coletar “[...] informações acerca dos fatores contextuais que interferem na qualidade da educação e no desempenho escolar” (KARINO; VINHA; LAROS, 2014, p. 273). Para tanto, são quatro os questionários aplicados: aluno, professor, diretor e escola.

Ao longo dos anos, o Inep aprimorou a publicação dos resultados do Saeb, possibilitando uma maior apropriação por parte de pesquisadores e profissionais das redes de ensino e escolas. Além dos Microdados<sup>2</sup>, são disponibilizados outros instrumentos, como painel educacional, planilhas, apresentações, narrativas multimídias e boletim de resultados por escolas.

Toda a divulgação permite uma série de pesquisas desenvolvidas a partir dos resultados do Saeb. Entretanto, tanto a divulgação oficial, quanto as pesquisas, parecem estar muito mais relacionadas aos resultados dos testes cognitivos do que aos questionários contextuais. O que não significa afirmarmos que não há pesquisas realizadas a partir dos indicadores extraídos dos questionários contextuais como, por exemplo, as pesquisas que versam sobre efeito e eficácia escolar. Mas, sim, que no meu entendimento, considerando a importância de se analisar os indicadores educacionais a luz de indicadores de contexto, deveriam ser mais explorados. A partir desse entendimento justificamos a presente pesquisa.

Após a escolha pela análise dos dados contextuais, realizamos estudos preliminares com objetivo de se apropriar da estrutura dos quatro questionários do Saeb, com foco a delimitar ainda mais a pesquisa. Foi a partir desses estudos que elegemos o questionário do aluno como instrumento a ser investigado.

É importante destacar que respondem ao questionário, os alunos participantes do Saeb e, a depender do ano/série, existe pequena variação na quantidade de questões a serem respondidas. Porém, independente dessa variação, o questionário é organizado a partir dos seguintes constructos: caracterização sociodemográfica, informações socioeconômicas, capital social, capital cultural, motivação e autoestima, práticas de estudo, trajetória escolar, atitudes em relação a estudos específicos e perspectiva de futuro. (INEP, 2018b, p. 19; INEP, 2019a, p. 41)

Definido o questionário (aluno) e o constructo (capital cultural) como foco de análise dessa pesquisa, delimitamos como série histórica os anos 2015 e 2017 (abarcando duas edições do Saeb) e os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, das escolas estaduais do município de Florianópolis – Santa Catarina como público-alvo. Cabe registrar que a escolha por trabalhar apenas com as escolas estaduais, do município de Florianópolis, é justificada pela natureza concisa e mais reduzida, característica da modalidade textual de um “artigo científico”.

Buscamos eleger, também, um segundo indicador para dar conta da discussão entre dados de contexto e aprendizagem. Para tanto, optamos pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb, índice proposto pelo Inep que congrega dois indicadores: o desempenho dos alunos obtidos através do Saeb e o fluxo escolar obtido através dos dados declarado no Censo Escolar da Educação Básica.

---

<sup>2</sup> Os microdados do Inep se constituem no menor nível de desagregação de dados recolhidos por suas pesquisas estatísticas, avaliações e exames. As informações podem ser obtidas via download, em formato ASCII, e contêm inputs (canais de entrada) para leitura por meio dos softwares SAS e SPSS. (INEP, 2020c)

Serão analisados o Ideb por escola, considerando o mesmo recorte da análise a ser realizada nos questionários do Saeb. Ou seja, a série histórica 2015 – 2017, das escolas estaduais do município de Florianópolis – Santa Catarina.

Diante do exposto, definimos o seguinte objetivo geral da pesquisa: identificar se existe influência entre acesso a bens culturais e aprendizagem, considerando como indicadores de análise o Saeb e o Ideb. Para tanto, os seguintes objetivos específicos foram elencados: a) identificar, nos questionários aplicados aos alunos, os itens relacionados ao capital cultural; b) mapear as respostas dos alunos do 9º ano do ensino Fundamental, das 8 escolas estaduais de Florianópolis consideradas nesta pesquisa, para os itens que tratam do capital cultural; c) levantar o Ideb das escolas selecionadas e d) relacionar o capital cultural dos alunos com os resultados do Ideb das escolas selecionadas.

Como hipótese de pesquisa, a ser comprovada ou refutada, indicamos que o acesso aos bens culturais influencia positivamente na aprendizagem dos alunos pois, de acordo com Bourdieu (2007, p. 42), “a influência do capital cultural se deixa apreender sob a forma da relação, muitas vezes constatada, entre o nível cultural global da família e o êxito escolar da criança”. No entanto, é importante ressaltar que a influência do capital cultural é um dos elementos contextuais que interferem na dinâmica do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, este trabalho se institui como um recorte, pois reconhece a importância de uma análise relacional e estrutural mais ampla e sistematizada acerca dos fatores externos e internos que impactam na aprendizagem e, conseqüentemente, nos resultados das avaliações em larga escala.

Para desenvolver os objetivos propostos nesta pesquisa, bem como responder à hipótese levantada, recorreremos metodologicamente a uma revisão de literatura e análise de dados secundários. Na revisão de literatura, utilizamos documentos oficiais do Inep e estudos relacionados à temática. Já os dados utilizados nesta pesquisa são secundários, produzidos e publicados pelo Inep, e englobaram os Microdados do Saeb<sup>3</sup> 2015 e 2017 e as planilhas de resultados do Ideb 2015 e 2017.

O artigo está estruturado em três seções, além desta introdução e as considerações finais. A primeira seção está subdividida em três subseções. A primeira subseção aborda o Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb, com breve histórico das aplicações, os principais conceitos e seus instrumentos (testes cognitivos e questionários contextuais). A segunda subseção trata dos questionários contextuais do aluno e o capital cultural, buscando explicitar os itens existentes no instrumento. A terceira subseção aborda o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb, apresentando sua finalidade e os indicadores que o constituem.

A segunda seção apresenta e analisa os dados do Saeb e do Ideb com uso de gráficos e tabelas, estando organizada em três subseções. Na primeira, apresentamos o mapeamento das respostas dos alunos do 9º ano do ensino fundamental, de algumas escolas públicas estaduais de Florianópolis (SC), aos itens do questionário contextual que tratam do capital cultural. Na segunda subseção, são apresentados os dados do Ideb das escolas selecionadas, considerando aquelas que obtiveram resultados do Saeb 2017 divulgados. E na terceira subseção apresentamos uma análise realizada a partir do cruzamento dos dados das duas subseções anteriores, ou seja, o cruzamento realizado entre as respostas aos itens do capital cultural presentes no questionário contextual do Saeb com o Ideb das escolas selecionadas, buscando validar ou refutar a hipótese levantada, de que o acesso aos bens culturais influencia positivamente na aprendizagem dos alunos.

---

<sup>3</sup> Os microdados do Saeb são constituídos pelas bases de dados (itens, alunos, professores, diretores e escolas), dicionário de dados, escalas de proficiência, *inputs*, documentos técnicos, matrizes de referência, planilhas de resultados e os questionários. (INEP, 2018d)

Nas considerações finais do artigo, apontaremos o que foi possível concluir a partir das análises dos dados, se a hipótese sugerida foi confirmada ou refutada, além de possíveis pontos a serem desenvolvidos em pesquisas futuras.

Cabe registrar que as análises e conclusões trazidas neste estudo são iniciais e parciais, com um recorte bastante reduzido e com foco em apenas uma temática dentro do questionário de alunos do Saeb, e estão muito longe de se esgotar.

## **2 O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – SAEB E O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – IDEB**

No contexto educacional brasileiro duas ações, coordenadas pelo Inep, são relevantes nas discussões que envolvem a qualidade da educação em nosso país: o Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb.

Dessa forma, a presente seção tem como objetivo abordar essas duas ações, dispensando maior atenção aos itens do questionário contextual do Saeb, aplicados aos alunos e que tratam, especificamente, do capital cultural.

### **2.1 O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – SAEB**

Segundo Bonamino e Sousa (2012), as discussões acerca da inserção das avaliações no planejamento educacional brasileiro remontam aos anos 1930, porém, ganham força nos anos 1980. É neste contexto de reformas educacionais que surge, em 1990, o Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb.

Com a criação desse sistema de avaliação, o governo federal tinha como principal objetivo “coletar informações que contribuísse para que gestores públicos, em todos os níveis, diretores, professores e pesquisadores tivessem uma visão mais abrangente em termo de qualidade da educação básica brasileira” (INEP, 2019a, p. 17).

Dessa forma, desde seu lançamento, o Saeb passou a fazer parte da agenda da educação básica brasileira, publicando e divulgando, em 2020, os dados de sua 15ª edição.

Passados 30 anos de sua criação, e com um histórico de aprofundamento ao longo de suas edições, “os dados do Saeb até hoje contribuem para viabilizar ações no âmbito das políticas públicas visando a contínua melhoria da qualidade educacional do país” (INEP, 2019a, p. 17).

Ao longo de três décadas de existência, o Saeb passou por uma série de reformulações. E, diante de tantas reformulações para aprimoramento do sistema de avaliação, elegemos um destaque que é mais significativo para a presente pesquisa. Trata-se da terceira edição, ocorrida em 1995, quando o Saeb passa a aplicar questionários para coletar dados contextuais dos alunos. A introdução desses questionários possibilita cumprir o objetivo de refletir “os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais” (INEP, 2020d).

Tem-se, portanto, dois instrumentos aplicados pelo Saeb, a partir de 1995: os testes cognitivos e os questionários contextuais. Os testes, “reúnem os conhecimentos e processos cognitivos a serem aferidos em cada disciplina e série/ano, conferindo maior transparência ao processo de avaliação” (INEP, 2019a, p. 23). Segundo seus elaboradores, o instrumento contém, exclusivamente, itens de múltipla escolha estruturado em texto-base, enunciado e alternativas. A depender da série/ano, existe diferença na quantidade de itens que serão respondidos pelos alunos que terão, 2 horas e 30 minutos para finalizar o teste. (INEP, 2019a).

Já os questionários contextuais, objeto central desse estudo, são estruturados a partir de itens de múltipla com o objetivo de coletar informações da escola, diretor, professor e aluno.

O questionário contextual do aluno visa coletar “[...] informações sobre aspectos da vida escolar, do nível socioeconômico e do capital cultural dos alunos” (INEP, 2019a, p. 40). Já os questionários destinados ao diretor e professores, entregues antes da aplicação e recolhido no seu término, é constituído por itens que possibilitam “conhecer os perfis de formação profissional, as práticas pedagógicas, o nível socioeconômico e cultural desses profissionais, os estilos de liderança e as formas de gestão” (INEP, 2019a, p. 40). Por fim, o questionário da escola é respondido pelo próprio aplicador “com o intuito de coletar informações sobre a infraestrutura, a segurança e as condições dos recursos pedagógicos disponíveis nas escolas participantes” (INEP, 2019a, p. 40).

Considerando que o questionário contextual do Saeb aplicado aos alunos é o elemento central desse estudo, ele será mais bem detalhado na próxima subseção, explicitando os itens existentes no instrumento e o detalhamento daqueles que tratam do capital cultural.

## 2.2 QUESTIONÁRIOS CONTEXTUAIS DO ALUNO E O CAPITAL CULTURAL

A primeira grande inovação do Saeb foi observada em sua terceira edição, realizada em 1995, quando o Inep passa a adotar a Teoria da Resposta ao Item/ TRI como metodologia que permite a comparabilidade entre as edições. Entretanto, sua condição de edição inovadora não se resume ao importante destaque da incorporação da TRI, pois foi a partir dessa edição que os questionários contextuais são incorporados ao Saeb.

A incorporação dos questionários contextuais confere ao Saeb a capacidade de apresentar informações de contextos capazes de colaborar na análise de resultados de aprendizagem dos alunos avaliados. Os dados obtidos com a aplicação dos questionários possibilitarão:

[...] a realização de estudos para identificar fatores que podem estar associados ao desempenho dos alunos, de forma a subsidiar tanto o trabalho do professor quanto o dos gestores na formulação de ações e políticas, com vistas à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos. (INEP, 2019a, p. 40)

Os questionários contextuais do Saeb, atualmente seguem a matriz de referência ainda da edição de 2001. Porém, segundo documentos do Inep, “alguns itens vêm sendo aprimorados desde então” (INEP, 2019a, p. 40).

A matriz de referência dos questionários contextuais define “três grupos de constructos a serem medidos: a) os relacionados aos alunos; b) os relacionados à sala de aula; e c) os relacionados à escola” (INEP, 2019a, p. 40).

Considerando o foco central desta pesquisa, concentraremos nossa atenção no questionário do aluno e, em especial, nos itens que tratam do capital cultural.

Segundo Bourdieu (1979 apud BONAMINO; ALVES; FRANCO, 2010, p. 491-492) “a noção de capital cultural surge da necessidade de compreender as desigualdades de desempenho escolar dos indivíduos oriundos de diferentes grupos sociais”. Dessa forma, as desigualdades de acesso aos bens culturais dos alunos devem ser considerados para compreender as desigualdades de desempenho escolar. E, para identificar o que é considerado capital cultural no contexto do Saeb, recorreremos ao documento Saeb 2001: novas perspectivas (BRASIL/INEP, 2001).

Mesmo se tratando de um documento com mais de duas décadas de publicação, tal documento ainda é referenciado nas recentes publicações oficiais do Inep. Para alguns pesquisadores, “[...] o artigo ainda é atual considerando-se que pouco foi alterado nos questionários e que não há publicações desde então acerca da concepção teórica dos questionários” (KARINO; VINHA; LARO, 2014, p. 275). No entanto, o documento faz

referência a Lareau (1987 apud BRASIL, 2002, p. 48) que define os bens culturais como aqueles “[...] transmitidos pelas diferentes ações pedagógicas familiares”, apontando que a partir do capital cultural do aluno, é possível medir “[...] o clima educacional da família através de hábitos culturais, hábitos de leitura, frequência ao cinema e teatro, assiduidade na frente da televisão, entre outros, que definem um ambiente mais favorável ou não para as realizações educativas” (INEP, 2002, p. 48).

Ancorado nessa definição de capital cultural, o questionário contextual do aluno, das edições analisadas (2015 e 2017), apresenta itens capazes de coletar a frequência de leitura (jornais, livros, revistas e notícias na internet), ida a espaços e eventos culturais (biblioteca, cinema, espetáculos, exposições e festas comunitárias) e atividades realizadas na residência em dias de aula (lazer e trabalho doméstico).

Assim como os testes cognitivos, os questionários contextuais do Saeb são desenvolvidos em folha de leitura óptica e com impressão em frente e verso. Em ambas as edições analisadas nesta pesquisa, 2015 e 2017, os questionários dos alunos estavam estruturados contendo “51 itens para o 5º ano do ensino fundamental, 57 itens para o 9º ano do ensino fundamental e 60 itens para a 3ª série do ensino médio. Todos os itens eram de múltipla escolha (entre duas e oito opções de resposta)” (INEP, 2019a, p. 41).

Respondido pelos alunos durante a aplicação do Saeb, os questionários contextuais não apresentam uma separação explícita de temas. Porém, os documentos do Inep que tratam das edições analisadas, consideram uma divisão em constructos, conforme o Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Constructos do questionário do Aluno – Saeb 2015 e 2017

<b>Constructo</b>	<b>2015</b>	<b>2017</b>
Caracterização sociodemográfica	Itens sobre sexo, cor/raça e idade.	Itens sobre sexo, idade, cor/raça e estrutura familiar e indicadores de renda mediante posse de bens.
Informações socioeconômicas	Itens sobre capital econômico.	
Capital social	Itens sobre convívio, formação e atitude dos pais ou responsáveis na educação do aluno.	Itens sobre o envolvimento dos pais com a atividade escolar, como incentivo ao estudo e participação nas atividades da escola.
Capital cultural	Itens sobre hábitos de leitura e gestão do tempo.	Itens sobre a frequência de leitura, atividades realizadas na residência e ida a eventos culturais.
Motivação e autoestima		Itens sobre gostar de estudar Matemática e Português.
Práticas de estudo		Itens sobre a realização do dever de casa de Matemática e Língua Portuguesa, frequência à biblioteca e materiais consultados para fazer o dever de casa.
Trajectoria escolar	Itens sobre tempo de permanência na escola, reprovação e abandono.	Itens sobre ingresso nos estudos, repetência, abandono e trabalho. Frequência nas aulas de educação de jovens e adultos e pretensões futuras ao término dessa etapa.
Atitudes em relação a estudos específicos	Itens sobre atitudes do aluno e do professor em relação ao estudo de Língua Portuguesa e Matemática, sobre uso da biblioteca ou sala de leitura.	
Perspectiva de futuro	Item sobre Perspectiva de futuro.	

Fonte: Elaborado pela autora (2020) com base em INEP, 2018b; INEP, 2019a.

É possível observar que existe uma pequena variação, entre as edições, na divisão implícita dos constructos. No ano de 2015, essa divisão considerava sete constructos. Já a edição 2017, estava estruturada sob seis. Porém, mesmo com essa variação, os itens e opções não se alteraram entre as edições analisadas.

Adentrando ao foco desta pesquisa, ou seja, o questionário do aluno do 9º ano do ensino fundamental, aplicados no Saeb 2015 e 2017, identificamos um instrumento contendo 57 itens de múltipla escolha. Esses itens foram claramente elaborados para coletar informações pessoais, escolaridade dos pais, bens de consumo existentes na residência, hábitos de estudo, leitura e lazer, dados de escolaridade, dentre outras questões.

Dentre esses 57 itens, identificamos que 13 correspondem ao constructo capital cultural. Desses 13 itens, 11 possuem três opções de resposta e duas possuem seis opções de resposta. Como destaque, observamos que dentre as séries/anos em que o Saeb é aplicado, o questionário dos alunos do 9º ano do ensino fundamental, público-alvo dessa pesquisa, é o que contém mais questões desse constructo.

Para melhor ilustrar as questões relacionadas ao capital cultural existentes no questionário contextual do aluno do 9º ano do ensino fundamental, no Saeb 2015 e 2017, apresentamos o Quadro 2 com as questões e suas respectivas opções de resposta.

Quadro 2 – Itens do constructo capital cultural no questionário do Aluno – Saeb 2015 e 2017

Item	Opções de resposta
Q32. Com qual frequência você lê: Jornais.	(A) Sempre ou quase sempre (B) De vez em quando (C) Nunca ou quase nunca
Q33. Com qual frequência você lê: Livros em geral.	
Q34. Com qual frequência você lê: Livros de literatura.	
Q35. Com qual frequência você lê: Revistas em geral.	
Q36. Com qual frequência você lê: Revistas em quadrinhos (gibis).	
Q37. Com qual frequência você lê: Revistas de comportamento, celebridades, esportes ou TV.	
Q38. Com qual frequência você lê: Notícias na internet (ex.: blog, notícia).	
Q39. Com qual frequência você costuma ir à biblioteca?	
Q40. Com qual frequência você costuma ir ao cinema?	
Q41. Com qual frequência você costuma ir a algum tipo de espetáculo ou exposição (teatro, museu, dança, música)?	
Q42. Com qual frequência você participa de festas na sua vizinhança ou comunidade?	
Q43. Em dia de aula, quanto tempo você gasta assistindo à TV, navegando na <i>internet</i> ou jogando jogos eletrônicos?	(A) Menos de 1 hora (B) Entre 1 e 2 horas (C) Mais de 2 horas, até 3 horas (D) Mais de 3 horas (E) Não vejo TV, não navego na <i>internet</i> e não jogo jogos eletrônicos
Q44. Em dias de aula, quanto tempo você gasta fazendo trabalhos domésticos (ex.: lavando louça, limpando o quintal etc.)?	(A) Menos de 1 hora (B) Entre 1 e 2 horas (C) Mais de 2 horas, até 3 horas (D) Mais de 3 horas (E) Não faço trabalho doméstico

Fonte: Elaborado pela autora (2020) com base em INEP, 2018b; INEP, 2019a.

O capital cultural, como um fator extraescolar, trata de elementos trazidos pelos alunos de seu ambiente familiar e social, adquiridos através de seu acesso a bens culturais. Para

identificar se esse acesso aos bens culturais influencia na aprendizagem do público-alvo dessa pesquisa, apresentaremos, na seção 3, a análise realizada a partir das respostas aos itens que tratam desse constructo, a partir do questionário contextual do Saeb, presentes nas edições de 2015 e 2017. Entretanto, antes de apresentar os dados e análises possíveis, a próxima subseção (2.3) conceituará, brevemente, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb, visto ter sido utilizado nesta pesquisa como indicador para favorecer a relação entre dados de contexto (capital cultural) e aprendizagem.

### 2.3 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – IDEB

Em 2007 foi introduzido no sistema de avaliação da educação básica, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb. Produzido e divulgado, a cada dois anos, pelo Inep, o Ideb congrega num único indicador o desempenho dos alunos nos testes do Saeb e as informações de rendimento escolar (aprovado) obtidas através dos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

Segundo Soares e Xavier (2013, p. 904), o Ideb é “[...] a forma privilegiada e frequentemente única de se analisar a qualidade da educação básica brasileira e, por isso, tem tido grande influência no debate educacional do país”.

Mesmo com a primeira publicação desse indicador ocorrendo no ano de 2007, cabe salientar que “a série histórica de resultados do Ideb se inicia em 2005, a partir do momento em que foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas não apenas pelo país, mas também por escolas, municípios e unidades da Federação” (INEP, 2020b).

Portanto, a partir dos resultados de desempenho e fluxos aferidos em 2005, foram estipuladas metas a serem alcançadas, a cada edição, na temporalidade de 2007 a 2021. É justamente essa condição de metas elaborada, considerando um ano somente, para uma série histórica extensa, que recai a grande crítica ao Ideb.

Segundo Pontes e Soares (2016, p. 693) “[...] não parece razoável estimar metas para décadas a fio de desempenho num dado indicador (como o Ideb), tomando-se como base os valores de um ano apenas, que podem ser (e em vários casos observados, de fato o são) anômalos”.

Entretanto, mesmo com as críticas, o Ideb é caracterizado como um dos principais indicadores de qualidade educacional em nosso país e, a cada nova publicação, estados, municípios e escolas conseguem observar se sua meta projetada, para o ano em questão, foi alcançada.

Considerando que o objetivo da pesquisa é identificar se existe influência entre acesso a bens culturais e aprendizagem, além de analisarmos os itens que tratam do capital cultural no questionário do aluno no Saeb, precisávamos de um indicador para medir a aprendizagem. Dessa forma, reconhecendo a importância do Ideb no contexto da educação básica, elegemos esse indicador como fonte para possibilitar a discussão junto ao dado de contexto.

## 3 DADOS DE CONTEXTO E APRENDIZAGEM

Para desenvolver a análise entre dados de contexto e aprendizagem, utilizamos os Microdados do Saeb e as Tabelas de resultados do Ideb, dos anos 2015 e 2017, ambos disponíveis no Portal do Inep.

O objetivo desta seção é apresentar, inicialmente, as respostas dos alunos aos itens do capital cultural, nos questionários do Saeb 2015 e 2017, bem como os resultados do Ideb 2015 e 2017 das escolas selecionadas, através de gráficos e tabelas propondo, em sequência, uma análise. Em seguida, realizaremos o cruzamento dos dados do questionário contextual e do Ideb, também recorrendo ao uso de gráficos, com vistas a identificar se existe influência do acesso a

bens culturais na aprendizagem dos alunos, considerando o universo escolar que foi selecionado nesta pesquisa.

### 3.1 CAPITAL CULTURAL NO CONTEXTO DOS QUESTIONÁRIOS DO SAEB

Segundo dados do Censo Escolar 2015 e 2017, o município de Florianópolis contava, nos referidos anos, com 44 escolas estaduais em atividade. Dessas, 29 ofertavam o 9º ano do ensino fundamental.

A cada edição do Saeb, o Inep publica Portaria<sup>4</sup> estabelecendo as diretrizes para o planejamento e operacionalização da avaliação, incluindo regras que definem quais escolas terão seus dados publicados.

No Saeb 2015, o critério para divulgação dos resultados considerava a “participação mínima de 80% de participantes nas provas de Leitura e Matemática, em relação ao número de matrículas declaradas ao Censo Escolar de 2015”. (BRASIL, 2015)

Já no Saeb 2017, para que as escolas participantes tivessem os seus dados divulgados deveriam cumprir, de forma cumulativa, aos seguintes critérios que foram estabelecidos em Portaria: “I - registrar no mínimo, 10 (dez) alunos presentes no momento da aplicação dos instrumentos; II - alcançar taxa de participação de, pelo menos, 80% (oitenta por cento) dos alunos matriculados, conforme dados declarados pela escola ao Censo Escolar 2017”. (BRASIL, 2017)

Dessa forma, considerando tais critério, das 29 escolas estaduais de Florianópolis ofertantes do 9º ano do ensino fundamental, 22 tiveram dados publicados na edição de 2015 e 08 na edição de 2017.

Considerando o objetivo da pesquisa, que é identificar se existe influência entre acesso a bens culturais e aprendizagem utilizando como indicadores de análise o Saeb e o Ideb, no momento de cruzar os dados foi necessário trabalhar com escolas identificáveis. Dessa forma, definimos que o universo de escolas dessa pesquisa se resumiria às 8 que tiveram seus dados publicados no Saeb 2017, pois também os tiveram na edição 2015.

Na edição de 2015, no universo das 08 escolas, participaram 378 alunos. Desses alunos, 207 (54,76%) responderam integralmente ao questionário contextual, 42 (11,11%) responderam parcialmente e 129 (34,13%) não responderam. Por não conter respostas, esses 129 questionários foram desconsiderados nesta pesquisa.

Já na edição de 2017, no universo das 08 escolas, participaram 410 alunos. Desses alunos, 283 (69,02%) responderam integralmente o questionário, 41 (10%) responderam parcialmente e 86 (20,98%) não responderam. Por não conter respostas, esses 86 questionários foram também desconsiderados nesta pesquisa.

Dessa forma, a base final analisada considerou os questionários respondidos de forma total ou parcial, representando o quantitativo apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Quantitativo dos questionários analisados - base inicial e final

	Base inicial <sup>5</sup>	Base final <sup>6</sup>
2015	378	249
2017	410	324

Fonte: Elaborado pela autora (2020) com base em INEP, 2017; INEP, 2018a.

<sup>4</sup> Edição Saeb 2015 - Portaria nº 174, de 13 de maio de 2015 e Edição Saeb 2017 - Portaria n. 447, de 24 de maio de 2017.

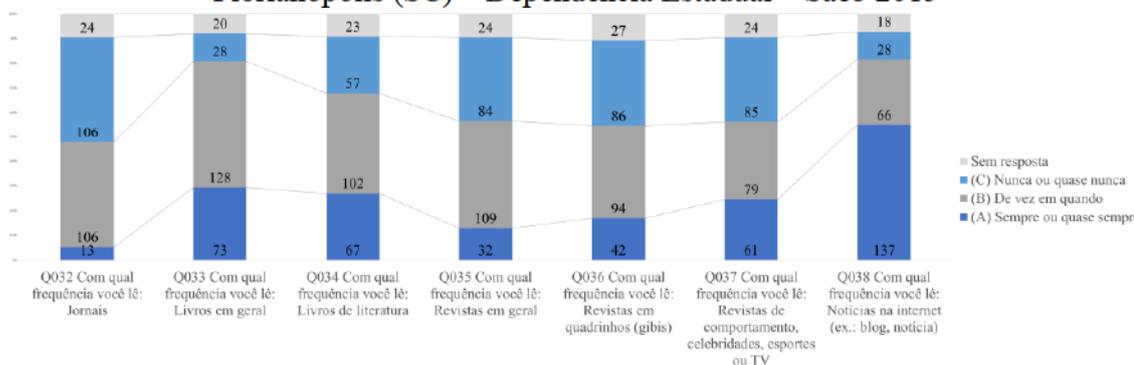
<sup>5</sup> Base inicial considera o total de alunos do 9º ano do ensino fundamental, das escolas selecionadas.

<sup>6</sup> Base final considera o total de alunos do 9º ano do ensino fundamental, das escolas selecionadas, que responderam total ou parcialmente o questionário contextual.

Considerando o foco dessa pesquisa, analisamos as respostas dos alunos do 9º ano do ensino fundamental, das 08 escolas selecionadas conforme critério anteriormente explicado, aos itens que tratam do capital cultural no questionário contextual do Saeb 2015 e 2017. Para a elaboração dos gráficos e análises que seguem, optamos por dividi-los em três blocos: (i) “frequência de leitura”, (ii) “ida a espaços e eventos culturais” e (iii) “atividades realizadas na residência”.

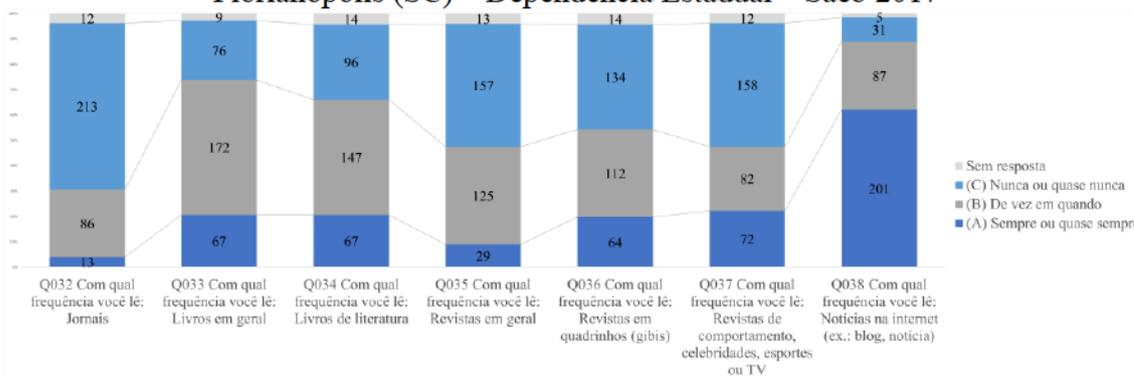
São sete os itens que tratam sobre a frequência de leitura dos alunos, com três opções de resposta: (A) Sempre ou quase sempre; (B) De vez em quando; (C) Nunca ou quase nunca. Nesses sete itens, os alunos são perguntados quanto sua frequência de leitura, considerando diferentes tipos e suportes, variando de jornais, livros e notícias na internet. Nos Gráficos 1 e 2, a seguir, apresentamos as respostas dos alunos para esses itens, divididos pelos anos analisados. Foram considerados os questionários respondidos na totalidade ou parcialmente respondidos. Justamente por considerarmos os questionários parcialmente respondidos, compõem os gráficos o quantitativo “sem resposta”.

Gráfico 1 – Frequência de leitura dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental – Florianópolis (SC) – Dependência Estadual – Saeb 2015



Fonte: INEP, 2017.

Gráfico 2 – Frequência de leitura dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental – Florianópolis (SC) – Dependência Estadual – Saeb 2017



Fonte: INEP, 2018a.

Como é possível observar nos Gráficos 1 e 2, existem algumas variações de respostas entre as duas edições. Considerando a opção mais respondida, por item, observamos variação no Q35 Com qual frequência você lê: Revistas em geral. Em 2015, a maioria dos alunos, ou seja, 109 (43,78%), declararam ler “de vez em quando” revistas em geral. Já em 2017, 157 (48,46%) alunos, representando a maioria, declararam que “nunca ou quase nunca” realizam tal tipo de leitura.

O mesmo comportamento foi identificado no item Q036 Com qual frequência você lê: Revistas em quadrinhos (gibis). Em 2015, a maioria dos alunos, ou seja, 94 (37,75%)

declararam ler “de vez em quando” revistas em geral. Já em 2017, 134 (41,36%) dos alunos, representando a maioria, declararam que “nunca ou quase nunca” realizam tal tipo de leitura.

Em apenas um item a opção de resposta “sempre ou quase sempre”, que entendemos como a mais desejada, por apontar uma frequência maior de leitura, foi a mais respondida pelos alunos. Trata-se do item: Q038 Com qual frequência você lê: Notícias na internet (ex.: blog, notícias). Em 2015, 137 (55,02%) alunos marcaram a opção A. Já em 2017, foram 201 (62,04%) alunos. Portanto, as respostas vêm indicando uma maior frequência de leitura nas notícias veiculadas na internet. Essa é a única questão, dentre as sete, que tem a internet como ferramenta para leitura.

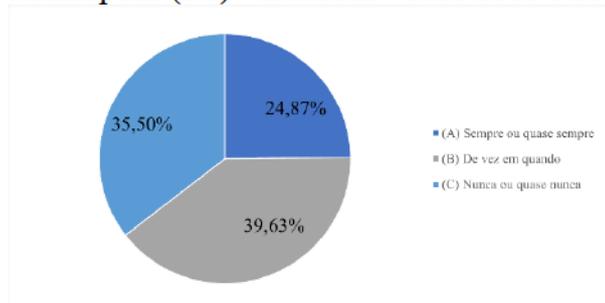
Já o item em que os alunos apontaram, percentualmente, menos hábito de leitura, foi o Q032 Com qual frequência você lê: Jornais. Em 2015, 106 (42,57%) alunos responderam que “nunca ou quase nunca” leem jornal e, em 2017, foram 213 (65,74%) alunos. Esse item, Q32, também foi o único que apresentou um “empate”. Em 2015, a opção “de vez em quando” também foi respondida por 106 (42,57%).

Uma observação referente entre o item com maior frequência de leitura (Q038) e o item com menor frequência de leitura (Q032), identificamos que ambos abordam o mesmo tipo de leitura (notícias). O que diferencia é o suporte. De um lado, a leitura de notícias através da internet e, de outro, a leitura de notícias através do suporte físico jornal.

Dessa forma, uma hipótese levantada é que os alunos são leitores de notícias (tipo de informação predominante nos jornais), diferente do que é provável supor se analisarmos apenas as respostas ao item Q032. Isso porque, o item Q038 faz referência à leitura, via internet, de notícias. Novamente, o que diferencia é o suporte.

Por fim, o Gráfico 3 apresenta o percentual da frequência de leitura dos alunos somadas às respostas dos sete itens dessa divisão, nos dois anos analisados. Aqui, foram desconsiderados os itens “sem resposta”.

Gráfico 3 – Frequência de leitura dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental – Florianópolis (SC) – Estadual – Saeb 2015 e 2017



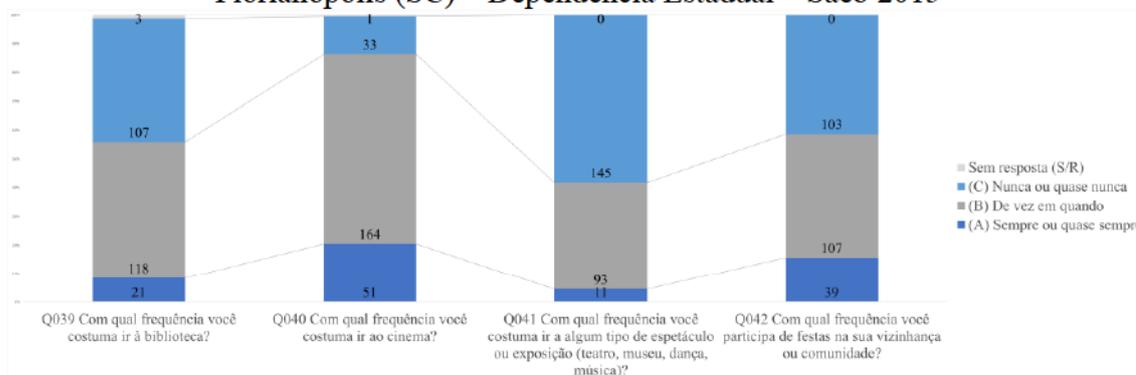
Fonte: INEP, 2017; INEP, 2018a.

De forma geral, observamos que 39,63% dos alunos (maioria) declararam realizar leituras “de vez em quando”. Entretanto, é alto o percentual de alunos que indicaram que “nunca ou quase nunca” realizam leituras, representando 35,50% do grupo analisado. Já a resposta que indica um maior hábito de leitura, “sempre ou quase sempre”, foi a menos respondida com 24,87% de ocorrência.

Sobre a ida a espaços e eventos culturais, são quatro os itens com três opções de resposta: (A) Sempre ou quase sempre; (B) De vez em quando; (C) Nunca ou quase nunca. Nesses quatro itens, os alunos respondem sobre a ida a espaços culturais (biblioteca e cinema) e a frequência a eventos culturais (espetáculos, exposições e festas na comunidade). Nos Gráficos 4 e 5, a seguir, apresentamos as respostas a essas questões, divididos pelos anos analisados. Foram considerados os questionários respondidos na totalidade ou parcialmente

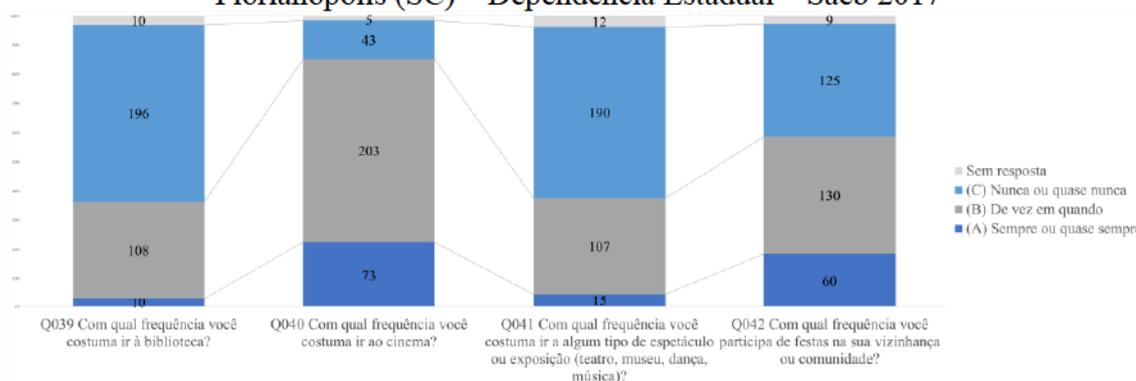
respondidos. Por considerarmos, também, os questionários parcialmente respondidos, compõem os gráficos o quantitativo “sem resposta”.

Gráfico 4 – Ida a espaços e eventos culturais dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental – Florianópolis (SC) – Dependência Estadual – Saeb 2015



Fonte: INEP, 2017.

Gráfico 5 – Ida a espaços e eventos culturais dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental – Florianópolis (SC) – Dependência Estadual – Saeb 2017



Fonte: INEP, 2018a.

A análise dos Gráficos 4 e 5, demonstra pouca variação dentre as opções de respostas considerando as duas edições. Apenas a questão *Q39. Com qual frequência você costuma ir à biblioteca?* apresentou mudança entre os anos quanto à opção mais respondida. Em 2015, a maioria dos alunos, ou seja, 118 (47,39%) declararam ir “de vez em quando” a biblioteca. Já em 2017, 196 (60,49%) alunos, representando a maioria declararam que “nunca ou quase nunca” fazem uso desse espaço.

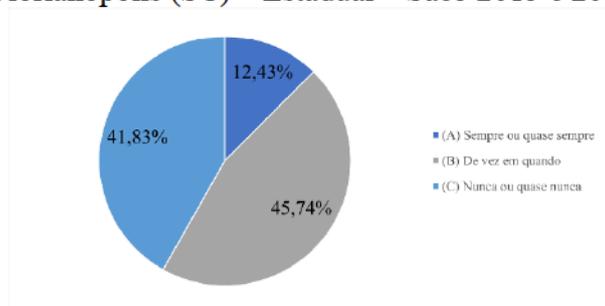
Em nenhuma das quatro questões houve maioria de declaração na opção de resposta “sempre ou quase sempre”, que entendemos como a mais desejada por caracterizar uma maior frequência a espaços e eventos culturais, ou seja, um maior acesso a bens culturais. Pelo contrário, “sempre ou quase sempre” foi a opção menos declarada em três (Q39, Q41 e Q42) dos quatro itens, considerando os dois anos analisados.

Conforme resposta aos questionários, percentualmente, observamos que frequentar espetáculos ou exposições é a atividade menos realizada pelos alunos em 2015. Isso quando identificamos que, 145 alunos (58,23%), declararam a opções “nunca ou quase nunca” para a questão *Q41. Com qual frequência você costuma ir a algum tipo de espetáculo ou exposição (teatro, museu, dança, música)?*

Já em 2017, a biblioteca foi o local, percentualmente, menos frequentado pelos alunos. Foram 196 alunos (60,49%) que responderam “nunca ou quase nunca” na questão *Q39 que tem como questionamento: Com qual frequência você costuma ir à biblioteca?*

Por fim, apresentamos o Gráfico 6, com o percentual da ida dos alunos a espaços e eventos culturais, somada às respostas dos quatro itens dessa divisão, nos dois anos analisados. Aqui, foram desconsiderados os itens “sem resposta”.

Gráfico 6 – Ida a espaços e eventos culturais dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental – Florianópolis (SC) – Estadual – Saeb 2015 e 2017

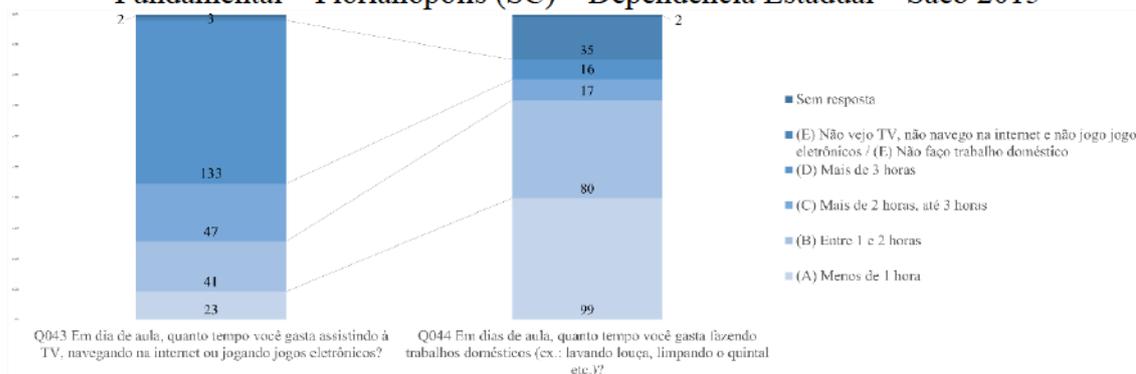


Fonte: INEP, 2017; INEP, 2018a.

De forma geral, portanto, 45,74% dos alunos (maioria) declararam que “de vez em quando” frequentam espaços e atividades culturais. Entretanto, é alto também o percentual de alunos que indicaram que “nunca ou quase nunca” realizam tais atividades, somando 41,83% do grupo analisado. Já a resposta mais desejada, “sempre ou quase sempre”, por entendermos representar uma maior frequência a espaços e eventos culturais, foi a menos respondida com 12,43% de ocorrência.

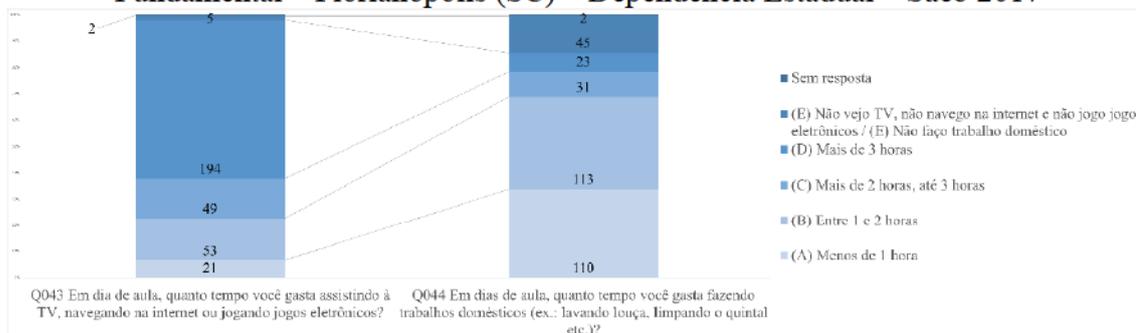
A terceira e última divisão, proposta nesta pesquisa, aborda as **atividades realizadas na residência**. Para tanto, são dois itens com cinco opções de resposta: (A) Menos de 1 hora; (B) Entre 1 e 2 horas; (C) Mais de 2 horas, até 3 horas; (D) Mais de 3 horas; (E) Não vejo TV, não navego na internet e não jogo jogos eletrônicos / (E) Não faço trabalho doméstico. Os alunos foram perguntados quanto às atividades de lazer e trabalhos domésticos realizados em casa nos dias de aula. Apresentamos, a seguir, os Gráficos 7 e 8 com as respostas dos alunos, divididos pelos anos analisados. Foram considerados os questionários respondidos na totalidade ou parcialmente respondidos.

Gráfico 7 – Atividades realizadas na residência pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental – Florianópolis (SC) – Dependência Estadual – Saeb 2015



Fonte: INEP, 2017.

Gráfico 8 – Atividades realizadas na residência pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental – Florianópolis (SC) – Dependência Estadual – Saeb 2017



Fonte: INEP, 2018a.

Em relação ao item *Q43. Em dia de aula, quanto tempo você gasta assistindo à TV, navegando na internet ou jogando jogos eletrônicos?*, a maioria das respostas foi atribuída a opção “mais de 3 horas”, nos dois anos analisados. Em 2015, 133 (53,41%) alunos declararam essa opção e, em 2017, foram 194 (59,88%) alunos.

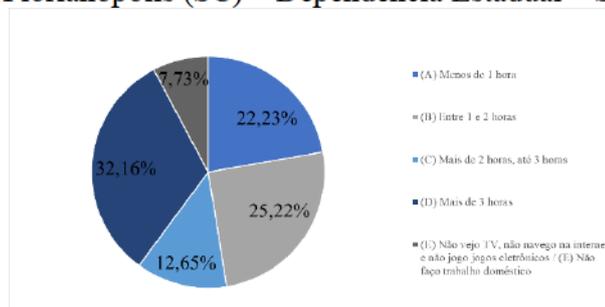
Se pensarmos que a intenção desse item é conhecer o tempo “gasto” pelos alunos em atividades de lazer, durante os dias de aula, a maioria declarou utilizar o máximo de tempo “mais de 3 horas” dentre as opções de resposta. Já os alunos que declararam não realizar atividades de lazer, somaram 3 (1,20%) em 2015 e 5 (1,54%) em 2017.

Quanto ao item *Q44. Em dias de aula, quanto tempo você gasta fazendo trabalhos domésticos (ex.: lavando louça, limpando o quintal etc.)?*, houve diferença na opção mais declarada pelos alunos, comparando os dois anos. Em 2015, a maioria das respostas foram atribuídas a opções “menos de 1 hora”, com 99 (39,76%) dos alunos. Já em 2017, a maioria dos alunos, 113 (34,88%), declararam a opção “entre 1 e 2 horas”.

Se a intenção desse item é conhecer o tempo “gasto” pelos alunos, durante os dias de aula, realizando trabalhos domésticos, em 2015, 16 (6,43%) dos alunos declaram a opção “mais de 3 horas”. E, 23 (7,10%) declararam essa opção em 2017. Declararam não realizar trabalhos domésticos 35 (14,06%) alunos em 2015 e 45 (13,89%) alunos em 2017.

Somando os dois anos, alcançamos os percentuais apresentados no Gráfico 9. Aqui, foram desconsiderados os itens “sem resposta”.

Gráfico 9 – Atividades realizadas na residência pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental – Florianópolis (SC) – Dependência Estadual – Saeb 2015 e 2017



Fonte: INEP, 2017; INEP, 2018a.

A maioria dos alunos, ou seja, 32,16% declararam realizar atividades de lazer ou trabalhos domésticos durante mais de 3 horas, em dias de aula. Dentre as opções disponíveis, essa é a que representa o maior tempo destinado para essas atividades. Já aqueles que declararam não realizar atividades dessa natureza, em dias de aula, representa 7,73%.

Dentre os itens que tratam do capital cultural, no questionário contextual do Saeb, os que abordam as atividades não escolares realizadas na residência foram, acreditamos, incorporados ao questionário para identificar, justamente, a quantidade de tempo que o aluno empreende em outras atividades em dias de aula. Esses itens estão relacionados a atividades de lazer (TV, internet e jogos eletrônicos) e atividades domésticas.

### 3.2 INDICADORES DO IDEB

Buscando identificar se o acesso aos bens culturais possui alguma influência na aprendizagem dos estudantes, entendemos como necessário cruzar os dados obtidos através das respostas aos questionários contextuais do Saeb com algum indicador de qualidade.

Para tanto, no desenvolvimento dessa pesquisa, elegemos o Ideb como indicador de qualidade a ser analisado à luz dos dados de contexto analisados nesta pesquisa. Através da Tabela 2, apresentamos o Ideb 2015 e 2017 do universo de escolas dessa pesquisa.

Tabela 2 – Ideb 2015 e 2017 das escolas analisadas

UF	Município	Escola	Dependência administrativa	2015		2017			
				Ideb	Meta	Ideb	Meta		
SC	Florianópolis	EEB HILDA TEODORO VIEIRA	Estadual	3,5	4,4	● -0,9	3,7	4,6	● -0,9
SC	Florianópolis	EEB PORTO DO RIO TAVARES	Estadual	4,6	5,2	● -0,6	5,0	5,5	● -0,5
SC	Florianópolis	EEB ILDEFONSO LINHARES	Estadual	5,1	4,1	● 1,0	4,8	4,4	● 0,4
SC	Florianópolis	EEB EDITH GAMA RAMOS	Estadual	4,8	4,8	● 0,0	4,1	5,1	● -1,0
SC	Florianópolis	EEB PERO VAZ DE CAMINHA	Estadual	2,9	4,3	● -1,4	4,2	4,6	● -0,4
SC	Florianópolis	EEB JORNALISTA JAIRO CALLADO	Estadual	5,6	5,1	● 0,5	4,9	5,4	● -0,5
SC	Florianópolis	EEB JOSE BOITEUX	Estadual	3,2	5,0	● -1,8	4,4	5,2	● -0,8
SC	Florianópolis	EEB ROSA TORRES DE MIRANDA	Estadual	3,6	5,1	● -1,5	4,7	5,4	● -0,7

Fonte: Elaborado pela autora (2020) com base em INEP, 2020g.

Considerando o Ideb dos dois anos analisados, observamos a predominância do não cumprimento da meta projetada para as escolas selecionadas. Apenas três escolas conseguiram alcançar suas metas em 2015 e uma dessas repetiu, no Ideb 2017, a condição de superação da projeção. As demais, tiveram seus resultados abaixo do projetado.

### 3.3 CAPITAL CULTURAL (SAEB) E IDEB

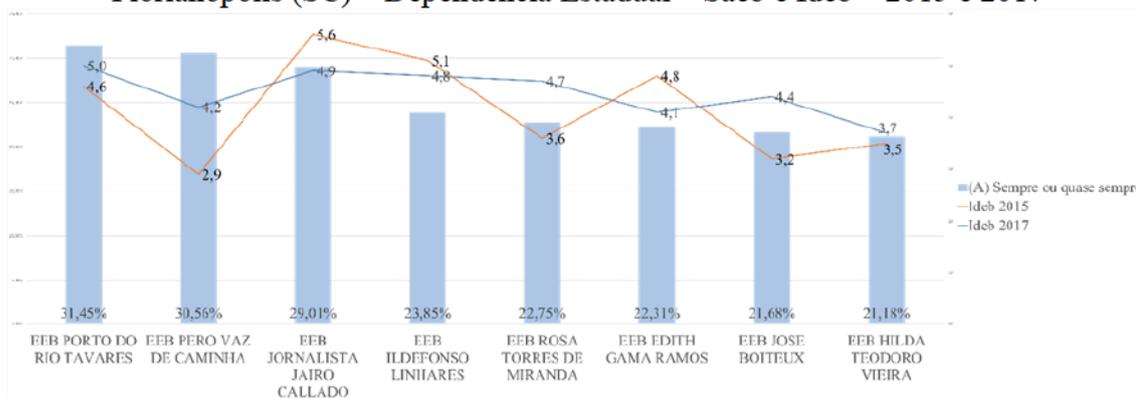
Após o mapeamento do capital cultural dos alunos, apresentado na subseção 3.1 e o Ideb das escolas, apresentado na subseção 3.2, seguiremos para o cruzamento e análise dos dados desses dois levantamentos anteriores.

Nesta subseção, será possível uma reflexão com objetivo de testar a hipótese de que o capital cultural dos alunos influencia, de alguma forma, na aprendizagem. Para tanto, apresentaremos três gráficos, seguindo a mesma divisão proposta na análise dos questionários. Ou seja, “frequência de leitura”, “ida a espaços e eventos culturais” e “atividades realizadas na residência”. A intenção é analisar o Ideb das 8 escolas selecionadas para esta pesquisa, à luz do capital cultural de seus alunos, considerando o que os questionários contextuais do Saeb medem neste constructo.

Os gráficos foram elaborados, apresentando as respostas aos itens do questionário congregando os dois anos, 2015 e 2017. Registramos que foram consideradas apenas as respostas, pois eventuais itens não respondidos pelos alunos, não foram contabilizados para os gráficos que seguem. O Ideb, dos dois anos, foram inseridos no mesmo gráfico.

O Gráfico 10, apresenta os dados relacionados à **frequência de leitura** dos alunos e o Ideb das respectivas escolas. Lembramos que eram três as opções de resposta: (A) *Sempre ou quase sempre*; (B) *De vez em quando*; (C) *Nunca ou quase nunca*. Entendemos que a opção “sempre ou quase sempre”, dentre as existentes, é aquela que indica um maior acesso aos bens relacionados a leitura. Portanto, o gráfico que segue somou as respostas declaradas nessa opção, nos sete itens e nos dois anos analisados.

Gráfico 10 – Frequência de leitura dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental – Florianópolis (SC) – Dependência Estadual – Saeb e Ideb – 2015 e 2017



Fonte: INEP, 2017; INEP, 2018a; INEP, 2020g.

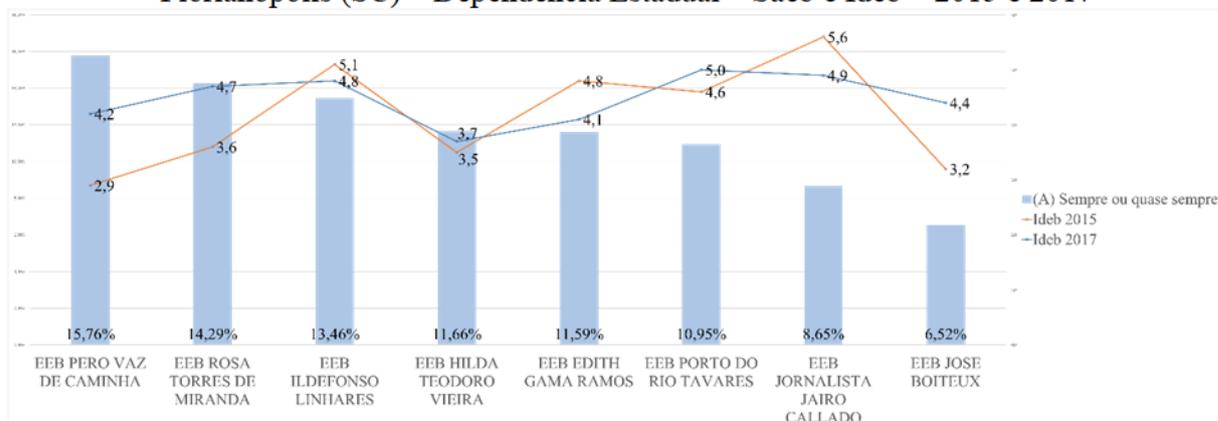
Considerando, portanto, o percentual de alunos que declararam a opção “sempre ou quase sempre” nos itens que tratam da frequência de leitura, identificamos o seguinte cenário: A escola com o maior percentual de alunos que declaram realizar leitura “sempre ou quase sempre”, com 31,45 de respostas para essa opção, foi também a escola que obteve o maior Ideb em 2017 (5,0). Em 2015, era o 4º Ideb (4,6), dentre as escolas analisadas.

Já a escola que obteve o menor percentual de alunos que declararam ler “sempre ou quase sempre”, com 21,18% das respostas, apresentou o menor Ideb em 2017 (3,7) e o 6º Ideb em 2015 (3,5).

Observamos, nos dados de 2017, a correlação “maior acesso” com “maior desempenho” no Ideb e, “menor acesso” com “menor desempenho” no Ideb. Porém, o mesmo, não foi observado no ano de 2015.

O Gráfico 11, abaixo, apresenta os dados relacionados à **ida a espaços e eventos culturais** dos alunos e o Ideb das respectivas escolas. Neste item, também eram três as opções de resposta: (A) *Sempre ou quase sempre*; (B) *De vez em quando*; (C) *Nunca ou quase nunca*. Foi considerada a opção de resposta “sempre ou quase sempre”, entendendo ser esta a que indica um maior acesso aos bens relacionados a ida a espaços e eventos culturais. O gráfico que segue considerou o agregado das respostas dos quatro itens e dos dois anos, nesta opção de resposta.

Gráfico 11 – Ida a espaços e eventos culturais pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental – Florianópolis (SC) – Dependência Estadual – Saeb e Ideb – 2015 e 2017



Fonte: INEP, 2017; INEP, 2018a; INEP, 2020g.

Considerando o percentual de alunos que declaram a opção “sempre ou quase sempre”, nos itens que tratam da ida a espaços e eventos culturais, identificamos o seguinte cenário: A escola com o maior percentual de alunos que declaram ir “sempre ou quase sempre” a espaços e eventos culturais, com 15,76% de respostas para essa opção, obteve o 5º Ideb em 2017 (4,2). Em 2015, era o último Ideb (2,9), dentre as escolas analisadas.

Já a escola que obteve o menor percentual de alunos que declararam ir “sempre ou quase sempre” a espaços e eventos culturais, com 6,52% das respostas, apresentou o 4º Ideb em 2017 (4,4) e o 7º Ideb em 2015 (3,2).

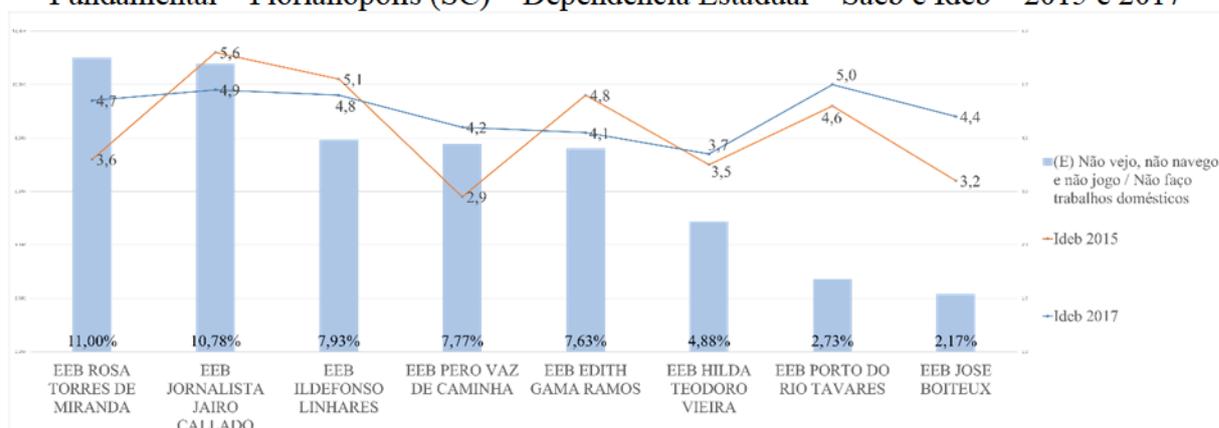
A escola que obteve o maior Ideb em 2017 (5,0), teve 10,95% de seus alunos declarando ir “sempre ou quase sempre” a espaços e eventos culturais, ocupando a 6ª posição nos dados do questionário. Em 2015, a escola com maior Ideb (5,6) ocupou a 7ª posição no questionário, com 8,65% dos seus alunos respondendo uma frequência de “sempre ou quase sempre”.

Portanto, diferente do que foi possível observar quanto ao hábito de leitura dos alunos (gráfico 10), aqui não identificamos a correlação “maior acesso” com “maior Ideb” e “menos acesso” com “menor Ideb”.

Ao relacionarmos os dados de à ida dos alunos a espaços e eventos culturais com o Ideb das escolas, não identificamos o mesmo comportamento observado na análise dos dados de frequência de leitura e Ideb (gráfico 10). Ou seja, não existiu a correlação “maior acesso” com “maior Ideb” e menor acesso” com “menos Ideb” na análise desse item. Inclusive, o ano de 2015 aponta que a escola que teve o maior percentual de alunos declarando frequentar “sempre ou quase sempre” espaços e eventos culturais, foi a que apresentou o menor Ideb. Foi uma correlação, portanto, de “maior acesso” com “menos Ideb”. Mas, também observamos, no mesmo ano, que a escola com o segundo menor Ideb do nosso universo de análise, obteve o menor percentual de alunos frequentando os espaços e eventos culturais.

Por fim, apresentaremos os dados relacionados às **atividades realizadas na residência**, através do Gráfico 12. Neste item, eram cinco as opções de resposta: (A) Menos de 1 hora; (B) Entre 1 e 2 horas; (C) Mais de 2 horas, até 3 horas; (D) Mais de 3 horas; (E) Não vejo TV, não navego na internet e não jogo jogos eletrônicos / (E) Não faço trabalho doméstico. Foi considerada a opção de resposta “Não vejo TV, não navego na internet e não jogo jogos eletrônicos / (E) Não faço trabalho doméstico”. As respostas dos dois itens e dos dois anos estão agregadas.

Gráfico 12 – Atividades realizadas na residência pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental – Florianópolis (SC) – Dependência Estadual – Saeb e Ideb – 2015 e 2017



Fonte: INEP, 2017; INEP, 2018a; INEP, 2020g.

Considerando o percentual de alunos que declaram a opção “não vejo [...] / não faço” nos itens que tratam das atividades realizadas na residência, em dia de aula, identificamos o seguinte cenário: A escola com o maior percentual de alunos que declaram essa opção, com 11,00% de respostas, obteve o 4º Ideb em 2017 (4,7). Em 2015, era o 5º Ideb (3,6), dentre as escolas analisadas. Já a escola que obteve o menor percentual de alunos que declaram “não vejo [...] / não faço” atividades na residência, em dia de aula, com 2,17% das respostas, apresentou o 5º Ideb em 2017 (4,4) e o 7º Ideb em 2015 (3,2).

A escola que obteve o maior Ideb em 2017 (5,0), teve 2,73% de seus alunos declarando a referida opção, ocupando a 7ª posição nos dados do questionário. Em 2015, o maior Ideb (5,6) ocupou a 2ª posição no questionário, com 10,78% dos seus alunos respondendo “não vejo [...] / não faço” atividades de lazer ou trabalho doméstico em dias de aula.

Considerando o universo desta pesquisa, os dados demonstraram variação, entre os dois anos analisados, em relação a influência entre atividades realizadas na residência em dias de aula com o desempenho das respectivas escolas no Ideb.

A escola que apresentou o maior Ideb em 2015 teve 10,78% de seus alunos declarando que não realizam atividades não escolares, na residência, em dias de aula. Esse percentual representa a 2ª escola com mais alunos declarando essa condição. Já a escola que obteve o maior Ideb em 2017, apenas 2,73% dos alunos declararam que não realizam atividades não escolares, na residência, em dias de aula. Esse percentual representa a 7ª escola com mais alunos declarando essa condição.

Considerado as análises realizadas, entendemos que a hipótese de que o acesso aos bens culturais influencia positivamente na aprendizagem dos alunos não se confirmou totalmente. Se pensarmos na relação maior acesso a bens culturais e maior Ideb, em apenas uma das análises, frequência de leitura, essa correlação foi confirmada. Entretanto, é necessário ressaltar que esta pesquisa foi desenvolvida considerando um recorte temático, capital cultural, e um público-alvo bastante reduzido. Assim, entendemos como necessário considerarmos outros fatores que influenciam na dinâmica da aprendizagem.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os questionários contextuais do Saeb, aplicados aos alunos, professores e diretores, além do questionário respondido pelo aplicador, com itens relacionados a escola, tem por objetivo coletar dados capazes de contextualizar os resultados dos testes de desempenho.

Dentre os itens que compõem o questionário do aluno, 13 foram elaborados para coletar dados relacionados ao capital cultural. Analisando o que coleta cada um desses 13 itens,

podemos considerar que no contexto do Saeb, o capital cultural dos alunos é entendido como hábito de leitura, frequência a espaços e eventos culturais, e atividades não escolares realizadas na residência em dias de aula.

Considerando a matriz de referência dos questionários contextuais do Saeb datada de 2001, e as poucas alterações empreendidas, ao longo deste tempo, nos itens desses instrumentos, entendemos como necessário revisões mais profundas para propor questionamentos mais atualizados.

Na presente pesquisa, que teve como principal objetivo identificar se existe influência entre acesso a bens culturais e aprendizagem, considerando como indicadores de análise o Saeb e o Ideb, trabalhamos com um universo reduzido. Entendemos que tanto os dados levantados, bem como as análises realizadas, nos permitem apresentar apenas conclusões parciais, e que seriam mais bem fundamentadas ao inserir outras variáveis.

Considerando as respostas dos alunos do 9º ano do ensino fundamental, de 8 escolas estaduais de Florianópolis, aos 13 itens sobre capital cultural constantes no questionário do Saeb 2015 e 2017, e cruzando esses dados com o Ideb 2015 e 2017 das respectivas escolas, apresentamos nossas considerações.

Inicialmente, o que foi possível observar através do mapeamento das respostas dadas pelos alunos é que, tanto a frequência de leitura, quanto à ida a eventos e espaços culturais, não é algo tão presente em seus cotidianos.

Justificamos essas considerações finais ao perceber que apenas 24,87% dos alunos responderam que leem “sempre ou quase sempre” e que 35,50% afirmaram que “nunca ou quase nunca” realizam leituras. Já quando questionados sobre a ida a espaços e eventos culturais, é ainda menor o percentual de alunos que declaram assiduidade a esse universo cultural medido pelo Saeb. Apenas 12,43% dos alunos declaram frequentar “sempre ou quase sempre” espaços e eventos culturais. E, 41,83% declararam “nunca ou quase nunca” frequentam tais ambientes.

Os demais itens do constructo capital cultural tratam de atividades (lazer e domésticas) realizadas na residência em dias de aula, e são medidos considerando o tempo diário empreendido nessas atividades. Se a intenção da pesquisa, que não fica clara nos documentos analisados, é identificar eventuais tempos “gastos” pelos alunos em atividades não escolares em dias de aula, entendemos que a opção mais desejada seria a “(E) Não vejo TV, não navego na internet e não jogo jogos eletrônicos / (E) Não faço trabalho doméstico”, visto que, representaria menos tempo empreendido em atividades para além das escolares. Conforme respostas dos alunos, apenas 7,73% declaram essa opção (E), ou seja, não realizam tais atividades em dias de aula. Obviamente, os questionamentos realizados são restritos, dificultando uma afirmação de que a não realização de tais atividades significaria uma dedicação maior a atividades escolares.

Quando partimos para o cruzamento dos dados do questionário contextual do Saeb com o Ideb das respectivas escolas, para tentar confirmar a hipótese de que o acesso a bens culturais influencia na aprendizagem, a análise nos aponta que tal influência, não necessariamente é confirmada.

Nem sempre os dados nos indicaram que o melhor Ideb foi apresentado pela escola cujo alunos indicaram, através de suas respostas ao questionário contextual do Saeb, maior acesso a bens culturais, assim como o inverso.

Apenas nos itens que tratam da frequência de leitura dos alunos, observamos esse comportamento de “melhor Ideb” e “mais acesso cultural”, bem como “menor Ideb” e “menor acesso”. Já nos itens que tratam da ida a espaços e eventos culturais e atividades não escolares realizada na residência em dias de jogos, não observamos esse comportamento exato. A interpretação parcial que faço, para esses outros itens, é de que não necessariamente tenham

uma influência direta na aprendizagem dos alunos. O que não significa que tais acessos ou atividades não tenham relevância na formação do sujeito.

Talvez, de forma parcial e numa discussão ainda muito inicial, seja possível concluirmos que o hábito de leitura dos alunos contribua de forma mais direta com a aprendizagem. O que não significa que os demais itens, entendidos no contexto do Saeb como bens que compõem o capital cultural dos alunos, não influenciam também na aprendizagem.

Por fim, encaramos o desafio aqui proposto muito mais como um exercício inicial de trabalhar com indicadores educacionais, nas suas mais variadas possibilidades de uso, do que com qualquer outra maior pretensão.

Mais uma vez, reforço que as análises e conclusões trazidas neste estudo são iniciais e parciais, e estão muito longe de se esgotar. O trabalho foi um recorte bastante reduzido e não restam dúvidas de que para avançarmos numa análise mais substancial é necessário ampliar o universo analisado e incorporar novas variáveis à discussão.

## REFERÊNCIAS

BONAMINO, Alicia. A evolução do Saeb: desafios para o futuro. **Em aberto**, Brasília, v. 29, n. 96, p. 113-126, maio/ago. 2016. Disponível em:

<http://rbepold.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2599/2608>. Acesso em: 22 ago. 2020.

BONAMINO, Alicia; ALVES, Fátima; FRANCO, Creso; CAZELLI, Sibeles. Os efeitos das diferentes formas de capital cultural no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, set./dez. 2010.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n45/07.pdf>. Acesso em: 01 set. 2020.

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: Interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 38, n. 2, p. 73-388, abr./jun. 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/ep/v38n2/aoep633.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. *In*: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de educação**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 39-64.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. *In*: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de educação**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 71-79.

BOURDIEU, Pierre. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2018.

BRASIL. **Portaria nº 174, de 13 de maio de 2015**. Estabelece a sistemática para a realização das avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB: Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - ANRESC (Prova Brasil) e Avaliação Nacional da Educação Básica - ANEB, no ano de 2015. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&data=25/05/2017&pagina=21>. Acesso em: 03 jan. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 447, de 24 de maio de 2017**. Estabelece diretrizes para o planejamento e a operacionalização do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) no ano de 2017. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&data=25/05/2017&pagina=21>. Acesso em: 03 jan. 2020.

BROOKE, Nigel; ALVES, Maria Teresa Gonzaga; OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquista de. Seção 2 – As avaliações chegam à maioria. *In*: BROOKE, Nigel; ALVES, Maria Teresa Gonzaga; OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquista de. **A avaliação da educação básica: a experiência brasileira**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. p. 85-92.

FERNANDE, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Brasília: INEP, 2007. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485287/%C3%8Dndice+de+Desenvolvimento+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+\(Ideb\)/26bf6631-44bf-46b0-9518-4dc3c310888b?version=1.4](http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485287/%C3%8Dndice+de+Desenvolvimento+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+(Ideb)/26bf6631-44bf-46b0-9518-4dc3c310888b?version=1.4). Acesso e: 30 nov. 2020.

FRANCO, Creso. O SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica: potencialidades, problemas e desafios. **Revista Educação Brasileira**, n. 17, p. 127-133, Maio/Jun/Jul/Ago. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n17/n17a09.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

GONÇALVES, Flávio Bambilra; DIAS, Bárbara da Costa Campos. Um estudo da relação entre traço latente e variáveis contextuais no Saeb e Enem. **Revista Examen**, Brasília, v. 2, n. 2, jan/jun.de 2018, p. 152-172. Disponível em: <https://examen.emnuvens.com.br/rev/article/view/91>. Acesso em: 01 set. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Saeb 2001: novas perspectivas**. Brasília: INEP, 2002. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/download/saeb/2001/Miolo\\_Novas\\_Perspectivas2001.pdf](http://download.inep.gov.br/download/saeb/2001/Miolo_Novas_Perspectivas2001.pdf). Acesso em: 19 ago. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Microdados da Aneb e da Anresc 2015**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>>. Acesso em: 19 ago. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Microdados da Aneb e da Anresc 2017**. Brasília: Inep, 2018a. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>>. Acesso em: 19 ago. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Relatório Saeb (Aneb e Anresc) 2005-2015: panorama da década**. Brasília: INEP, 2018b.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Resumo técnico: resultados do índice de desenvolvimento da educação básica**. Brasília: INEP, 2018c.

[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/portaI\\_ideb/planilhas\\_para\\_download/2017/ResumoTecnico\\_Ideb\\_2005-2017.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portaI_ideb/planilhas_para_download/2017/ResumoTecnico_Ideb_2005-2017.pdf). Acesso em: 14 set. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Saeb 2017**: microdados da ANEB e ANRESC (Prova Brasil) – Leia-me. Brasília: Inep, 2018d. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>>. Acesso em: 10 fev. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Relatório Saeb 2017**. Brasília: INEP, 2019a. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6730262](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6730262). Acesso em: 19 ago. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Sistema de Avaliação da Educação Básica**: documentos de referência (versão preliminar). Brasília: INEP, 2019b. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6898204](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6898204). Acesso em: 14 set. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Taxas de rendimento escolar**. Brasília: INEP, 2019c. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/educacenso/situacao\\_aluno/documentos/2020/taxas\\_de\\_rendimento\\_escolar.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/educacenso/situacao_aluno/documentos/2020/taxas_de_rendimento_escolar.pdf). Acesso em: 30 nov. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**: apresentação. Brasília, 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: 30 nov. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**: metas. Brasília, 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/metas>. Acesso em: 30 nov. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Microdados**. Brasília, 2020c. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados>. Acesso em: 10 dez. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Resumo técnico**: resultados do Índice de desenvolvimento da educação básica (versão preliminar). Brasília: Inep, 2020d. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/portaI\\_ideb/planilhas\\_para\\_download/2019/resumo\\_tecnico\\_ideb\\_2019\\_versao\\_preliminar.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/portaI_ideb/planilhas_para_download/2019/resumo_tecnico_ideb_2019_versao_preliminar.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Sistema de Avaliação da Educação Básica**: apresentação. Brasília, 2020e. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: 30 nov. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Sistema de Avaliação da Educação Básica**: histórico. Brasília, 2020f. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/historico>. Acesso em: 30 nov. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Planilhas do Ideb**: Escolas – Ensino fundamental regular – anos finais. Brasília: INEP, 2020g. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/ideb/resultados>. Acesso em: 14 set. 2020.

KARINO, Camila Akemi; VINHA, Luís Gustavo do Amaral Vinha; LAROS, Jacob Arie. Os questionários do Saeb: o que eles realmente medem?. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 25, n. 59, p. 270-297, set./dez. 2014. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/2948>. Acesso em: 18 ago. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portal de periódicos**: CAPES/MEC. Brasília, 2020. Disponível em: <http://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

PONTES, Luís Antônio Fajardo; SOARES, Tufi Machado. As metas escolares do Ideb: uma proposta alternativa de cálculo. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 27, n. 66, p. 690-715, set./dez. 2016. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/3956/3270>. Acesso em: 10 fev. 2021.

SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ONLINE. **SciELO**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://scielo.org>. Acesso em: 10 ago. 2020

SOARES, José Francisco; XAVIER, Flávio Pereira. Pressupostos educacionais e estatísticos do Ideb. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 34, n. 124, p. 903-923, jul./set. 2013. Disponível em: <http://capacitaservidores.inep.gov.br/mod/folder/view.php?id=5993>. Acesso em: 17 nov. 2020.

VIDAL, Eloisa Maia; GALVÃO, Willana Nogueira Medeiro; VIEIRA, Sofia Lerche; CHAVES, João Bosco. Expectativas docentes e aprendizagem: explorando dados do questionário da Prova Brasil 2015. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v45/1517-9702-ep-45-e201657.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.